



Instituto Espírita
Obreiros do Bem

INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 74 – Agosto de 2024

Medicamentos Evangélicos

*Ajude sempre.
Não tema.
Jamais desespere.
Aprenda incessantemente.
Pense muito.
Medite mais.
Fale pouco.
Retifique, amando.
Trabalha feliz.
Dirija equilibrado.
Obedeça contente.
Não se queixe.
Siga adiante.
Repare além.
Veja longe.
Discuta serenamente.
Faça luz.
Semeie a paz.
Espalhe bênçãos.
Lute, elevando.
Seja alegre.
Viva desassombrado.
Demonstre coragem.
Revele calma.
Respeite tudo.
Ore confiante.
Vigie benevolente.
Caminhe, melhorando.
Sirva hoje,
Espere o amanhã.*

Fonte:

LUIZ, ANDRÉ, Agenda Cristã, editora FEB, 45ª
edição, pág. 21.

ESPÍRITAS: AMAI-VOS, EIS O PRIMEIRO ENSINAMENTO; INSTRUI-VOS, EIS O SEGUNDO.

E.S.E., cap. VI, item 5 – Espírito da Verdade

Acesse o site do Obreiros: www.obreirosdobem.org.br

PARABÉNS IEOB por mais um aniversário

Restes a comemorar 84 anos, o Instituto Espírita Obreiros do Bem reúne muitas histórias, desafios superados, milhares de trabalhadores e até situações inusitadas. Por isso, perguntamos a você, trabalhador da Casa....

Você sabia?

- ✓ O Obreiros do Bem foi inaugurado na noite do dia 25.08.1940 em Osasco. O primeiro nome foi União Espírita Socorro aos Necessitados. A diretoria era composta por 6 pessoas e o conselho fiscal tinha 4 membros. No primeiro estatuto já ficavam claras as funções: estudo da Doutrina Espírita, sua aplicação e divulgação e manter amizade com outros centros.
- ✓ Depois de União Espírita Socorro aos Necessitados nossa Casa passou a chamar-se Centro Espírita Obreiros do Bem e em 1976 adquiriu o nome que temos até hoje: Instituto Espírita Obreiros do Bem.
- ✓ Na década de 1950, a sede do Obreiros foi utilizada como escola primária e até como consultório médico. Havia até um "pequeno Parque Infantil" para a diversão das crianças das aulas de orientação espírita.
- ✓ A Assistência Social sempre funcionou. Na década de 1950 havia tanta dificuldade que uma senhora do Departamento usou "cortinas velhas para costurar roupas para crianças pobres".
- ✓ O que a atual sede do Obreiros tem a ver com um Asilo para Velhos? Em 1961, o então presidente José Augusto Gregório submete à diretoria uma proposta para a construção do "Asilo para Velhos". A ideia é aprovada e o terreno adquirido e escolhido para tal fim fica na rua 37, no Bairro da Carteira. Hoje essa rua tem outro nome: Eclísio Viviani.
- ✓ Chico Xavier foi procurado quatro vezes por diretores do Obreiros do Bem. Desde dúvidas sobre como vencer uma crise no Centro até perguntas sobre o que fazer para desenterrar a construção do Asilo de Velhos...
- ✓ O Obreiros do Bem já teve uma gráfica, um Clube do Livro e dois jornais, batizados de "O Espírita". Somente em 1992 foi apresentada a "primeira edição" deste Boletim Informativo.
- ✓ Na década de 1970, a área de ensino

passou por uma grande reformulação. Um grupo de trabalhadores foi até Curitiba, no Paraná e trouxe uma estrutura de ensino baseada no COEM (Centro de Orientação e Educação Mediúnica). Ele funcionou alguns anos até que o Obreiros introduziu outra metodologia: Curso de Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita e Curso Regular de Espiritismo (CRE) dividido em 3 estágios: Básico, Avançado e Intermediário.

- ✓ A Infância já funcionava antes de 1950?
- ✓ A Juventude já existia em 1946?
- ✓ O Coral Amornizando fez sua primeira reunião na secretaria do Obreiros em 20 de abril de 1992?
- ✓ Os registros levam a crer que o Teatro existia desde o início dos anos 90. Mas, somente em 2003 ele ganhou o nome de Léon Denis.

Essas e outras histórias você confere no Livro "A Casa dos obreiros do Bem – 80 e poucos anos de história do Instituto Espírita Obreiros do Bem". Colaboração de Paula Neto.

A Direção.

IEOB - 84 ANOS

- Convite Especial -

Palestra Espírita Comemorativa de aniversário do IEOB

Tema: "Saúde Mental na Casa Espírita"

✦ Palestrante: Alejandro Víctor Daniel Vera



Data: 10.08.2024 Horário: 19:30 h. Local: Salão de Palestras do IEOB

495 - O espírito protetor abandona às vezes o protegido, quando este se mostra rebelde às suas advertências?

Afasta-se quando vê que os seus conselhos são inúteis e que é mais forte a vontade do protegido em submeter-se à influência dos Espíritos inferiores, mas não o abandona completamente e sempre se faz ouvir. É o homem quem lhe fecha os ouvidos. Ele volta, logo que chamado.

Há uma doutrina que deveria converter os mais incrédulos, por seu encanto e por sua doçura: a dos anjos da guarda. Pensar que tendes sempre ao vosso lado seres que vos são superiores, que estão sempre ali para vos aconselhar, vos sustentar, vos ajudar a escalar a montanha escarpada do bem, que são amigos mais firmes e mais devotados que as mais íntimas ligações que se possam contrair na Terra, não é essa uma ideia bastante consoladora? Esses seres ali estão por ordem de seu Deus, que os colocou ao vosso lado; ali estão por seu amor, e cumprem junto a vós todos uma bela mas penosa missão. Sim, onde quer que estiverdes vosso anjo estará convosco; nos cárceres, nos hospitais, nos antros dos vícios, na solidão, nada vos separa desse amigo que não podeis ver, mas do qual vossa alma recebe os mais doces impulsos e ouve os mais sábios conselhos.

Ah, porque não conheceis melhor esta verdade! Quantas vezes ela vos ajudaria

nos momentos de crise; quantas vezes ela vos salvaria dos maus Espíritos. Mas no dia decisivo este anjo de bondade terá muitas vezes de vos dizer: "Não te avisei disso? E não o fizeste! Não te mostrei o abismo? E nele te precipitaste! Não fiz soar na tua consciência a voz da verdade, e não seguiste os conselhos da mentira?" Ah, interpelai vossos anjos da guarda, estabelecei entre vós e eles essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos! Não penseis em lhes ocultar nada, pois eles são os olhos de Deus e não os podeis enganar. Considerai o futuro; procurai avançar nesta vida, e vossas provas serão mais curtas, vossas existências mais felizes. Vamos, homens, coragem! Afastai para longe de vós, de uma vez por todas, preconceitos e segundas intenções. Entrai na nova via que se abre diante de vós, marchai! Tendes guias, segui-os: a meta não vos pode faltar porque essa meta é o próprio Deus.

Aos que pensassem que é impossível a Espíritos verdadeiramente elevados se restringirem a uma tarefa tão laboriosa e de todos os instantes, diremos que influenciemos as vossas almas embora estando a milhões de léguas de distância: para nós o espaço não existe, e mesmo vivendo em outro mundo nossos Espíritos conservam sua ligação convosco. Gozamos de faculdades que não podeis compreender, mas

estais certos de que Deus não vos impôs uma tarefa acima de vossas forças, nem vos abandonou sozinhos sobre a Terra, sem amigos e sem amparo.

Cada anjo da guarda tem o seu protegido e vela por ele como um pai vela pelo filho. Sente-se feliz quando o vê no bom caminho, chora quando os seus conselhos são desprezados.

Não temais fatigar-nos com as vossas perguntas; permanecei, pelo contrário, sempre em contato conosco: sereis então mais fortes e mais felizes. São essas comunicações de cada homem com o seu Espírito familiar que fazem médiuns a todos os homens, médiuns hoje ignorados, mas que mais tarde se manifestarão, derramando-se como um oceano sem bordas para fazer refluir a incredulidade e a ignorância. Homens instruídos, instruí; homens de talento, educai os vossos irmãos. Não sabeis que obra assim realizais: é a do Cristo, a que Deus vos impõe. Por que Deus vos concedeu a inteligência e a ciência, senão para as repartirdes com vossos irmãos, para os adiantar na senda da ventura e da eterna bem-aventurança?

São Luís, Santo Agostinho

Fonte:

O Livro dos Espíritos, 84ª edição, questão 495, página 191, editora LAKE, agosto de 2020.

Espitirinhas

Wilton Pontes



418 - SERÁ QUE TEM?

www.espitirinhas.com.br





Vicente de Paulo

São Vicente de Paulo – 1581/1660

A aldeia se situa no sul da França, quase na divisa com a Espanha. Chama-se Pouy, e a família leva o sobrenome De Paulo (De Paul). Vicente (Vincent) é o terceiro entre os seis filhos do casal Jean de Paul e Bertrande de Moras. O ano é 1581.

A família possui terras e um rebanho de vacas, ovelhas e porcos. Vicente é encarregado de levar o rebanho a pastar, e seu olhar se perde na contemplação da natureza. Cedo nele se manifestam a inteligência aguda, o olhar observador, o espírito vivo, o coração generoso e sincera devoção a Maria, o que motiva que os pais o encaminhem aos estudos eclesiásticos.

Desde cedo destacou-se pela notável inteligência e devoção. Fez seus primeiros estudos em Dax, onde após 4 anos, se tornou professor. Isto lhe permitiu concluir os estudos de teologia na Universidade de Toulouse. Foi ordenado sacerdote, aos dezenove anos, em 23 de setembro de 1600.

Para poder frequentar os estudos, o jovem estudante dá aulas particulares aos filhos de um juiz em Pouy, o sr. Commet, pois que seu pai não tem condições para ajudá-lo.

Mais tarde, em Toulouse, leciona aos filhos de algumas famílias da nobreza, a fim de manter os seus estudos de Teologia e a estadia, merecendo o

título de bacharel, pela Universidade, no ano de 1604.

Ordenou-se padre e logo passou pela primeira provação: uma viúva que gostava de ouvir as suas pregações, ciente de que ele era pobre, deixou para ele sua herança — uma pequena propriedade e determinada importância em dinheiro, que estava com um comerciante em Marselha.

No retorno desta viagem a Marselha, em 1605, o navio em que se encontrava foi atacado por piratas turcos. Vicente sobreviveu ao ataque, mas foi feito prisioneiro. Os turcos o conduziram a Túnis, onde foi vendido como escravo para um pescador, depois para um químico; com a morte deste, foi herdado pelo sobrinho do químico, que o vendeu para um fazendeiro, um renegado, que antes era católico e, com medo da escravidão, adotara a religião muçulmana. Ele tinha três esposas: uma era turca e esta, ouvindo os cânticos do escravo, sensibilizou-se e quis saber o significado do que ele cantava. Ciente da história, ela censurou o marido por ter abandonado uma religião que para ela parecia tão bonita. O patrão de Vicente arrependeu-se e propôs a ele uma fuga para a França, que só se realizou dez meses depois, já em 1607.

Eles atravessaram o Mar Mediterrâneo em uma pequena embarcação e

conseguiram chegar à costa francesa. De Aigues-Mortes foram para Avignon, onde encontraram o Vice-Legado do Papa. Vicente voltou à condição de padre e o renegado abjurou publicamente, retornando à Igreja Católica. Vicente e o renegado ficaram vivendo com o Vice-Legado e, quando este precisou viajar a Roma, levou-os em sua companhia. Durante a estada na cidade, Vicente frequentou a universidade e se formou em Direito Canônico. E o renegado foi admitido em um mosteiro, onde se tornou monge.

O Papa precisou mandar um documento sigiloso para o Rei Henrique IV da França e Vicente foi escolhido como fiel depositário. Devido a sua presteza, o Rei Henrique IV nomeou-o Capelão da Rainha Margarida de Valois, a rainha Margot, em 1610.

Vicente era encarregado da distribuição de esmolas aos pobres e fazia visitas aos enfermos no hospital de caridade em nome da rainha. Afetuoso, visita os doentes, abranda as desavenças, dissipa as dúvidas, instrui na fé os empregados e a todos presta incontáveis serviços.

Vicente trabalha como esmoler da rainha Margarida e protegido da senhora De Gondi, até o dia que opta por se dedicar à instrução e ao serviço dos camponeses, sendo-lhe designada a paróquia de Châtillon, uma das mais



problemáticas e desleixadas da região.

Após o assassinato de Henrique IV da França, em 1610, Vicente passou um ano na Sociedade do Oratório, fundada pelo Cardeal Pierre de Bérulle. Mais tarde, padre Bérulle foi nomeado Bispo de Paris e indicou Vicente de Paulo para vigário de Clichy, subúrbio de Paris.

Num domingo, ele recebe as notícias de uma família miserável que está a morrer. Estão todos doentes. Instados pelo seu sermão, os paroquianos se dirigem à casa da família e prestam auxílio.

O cérebro de Vicente fervilha: “Eis aqui uma grande caridade,” pensa, “mas está mal organizada.”

Idealiza, portanto, a criação de uma Associação, e, no dia 20 de agosto de 1617, com sua iniciativa nasce uma associação de mulheres, com o objetivo de visitar, alimentar e prestar aos enfermos todos os cuidados indispensáveis: a Confraria da Caridade. As pessoas que a compõem chamam-se Servas dos Pobres ou Damas da Caridade.

Em 1620, Vicente institui a Caridade dos Homens. As mulheres se dedicam aos doentes, os homens devem se dedicar aos velhos, viúvas, órfãos, prisioneiros.

Homem de visão, Vicente de Paulo orienta as Confrarias, incentivando a organização de cooperativas agrícolas, ensinando novos métodos de cultivo da terra, implantando, nas cidades, pequenas manufaturas para produzirem objetos de uso na região e, finalmente, criando centros de aprendizagem onde as crianças indigentes possam receber educação cristã e aprender uma profissão, a fim de tirá-las à miséria.

Tendo estabelecido diretrizes à assistência aos camponeses, um novo campo se lhe abre. Ele é convidado a trabalhar junto aos condenados às galés. São criminosos e delinquentes, que vivem amontoados em calabouços in-

fectos, acorrentados pelo pescoço e pelos pés, cheios de vermes, revolta e desesperança.

Como poderia Vicente lhes falar das coisas espirituais? Necessário é lhes melhorar as condições, pois apodrecem vivos. O alimento é pão preto, a água é semipoluída e os golpes de chicote são constantes.

Interfere Vicente junto ao general das galeras, Manuel De Gondi e consegue realizar sensíveis mudanças. Oferece-lhes cuidados corporais, distribui alimento entre eles, consola-os, fala-lhes de Cristo e do Evangelho, chama-os de “meus filhinhos”.

Vicente ama. Por isso, mostra-se incansável na descoberta das misérias humanas de ordem material e espiritual, estendendo socorro pessoalmente e ou enviando as Damas da Caridade a hospitais, prisões, asilos, escolas, às ruas.

Amigo de Francisco de Sales, bispo de Genebra (Suíça), decide fundar uma Companhia que tenha por herança os pobres e que se dê inteiramente aos pobres, o que se concretiza em 1625.

Vicente é mestre na arte de conquistar corações. Consegue apoio de muitos nobres e ricos para atender os seus pobres. Tem amigos como a rainha Ana da Áustria que lhe manda ajuda material durante o longo período da guerra, que assolou a França, sustenta a obra das crianças expostas (abandonadas); Maria, duquesa de Aguilon, que o auxilia em todas as suas obras caritativas; o rei Luís XIII, que visita e assiste os doentes, apoia e incentiva com bens materiais inúmeras obras vicentinas; Luísa de Marillac, que se torna excepcional trabalhadora, visitando e coordenando as diversas Confrarias da Caridade espalhadas ao redor de Paris.

Em 1643, Luís XIII pediu para ser assistido, em seu leito de morte, por Vicente, tendo morrido em seus bra-

ços. A seguir foi nomeado pela Regente Ana da Áustria, de quem era o confessor, para o Conselho de Consciência (para assuntos eclesiásticos dessa Regência).

Foi também ele o responsável pela organização de retiros espirituais para leigos e sacerdotes, através das famosas conferências das terças-feiras (Confraria de Caridade para homens).

Desde os 35 anos de idade, Vicente conhece o trabalho da doença em sua própria carne. As pernas e pés incham. Chegará um tempo, 1645, em que já sente dificuldade para se manter a cavalo, para a realização das suas viagens.

Aos 74 anos necessita ficar encerrado por longos dias em seu quarto, enquanto a febre se instala em seu corpo. Com dificuldade e o auxílio de uma bengala, consegue dar alguns passos. Contudo, dotado de indomável energia, ele profere palestra, todas as manhãs aos seus discípulos, demonstrando serenidade e lucidez, apesar das dores atrozes que o atormentam.

Diante da morte iminente, brinca: “Em breve enterrarão o miserável corpo deste velho, e se transformará em cinzas e o pisarão com os pés.”

Então, em 27 de setembro de 1660, antes que o sol se levante, sentado numa poltrona, perto do fogo, Vicente desencarna. Era um pouco antes das cinco horas da manhã, hora em que habitualmente Vicente se punha em oração.

Os pobres, mais do que ninguém, lastimam a morte do seu benfeitor e amigo, seu pai.

Inspirado por seu amor a Deus e aos pobres, Vicente de Paulo foi o criador de muitas obras de amor e caridade. Sua vida é uma história de doação aos irmãos pobres e de amor a Deus. Existem diversas biografias suas, mas sabemos que nenhuma delas conseguirá descrever com total fidelidade



Vultos do Espiritismo

o amor que tinha por seus irmãos necessitados. Muitos acham que a maior virtude de São Vicente é a caridade, mas sua humildade suplantava essa virtude.

Vicente de Paulo foi um pai dos pobres e um reformador do clero. Basta dizer que a Associação dos Filhos de Maria, hoje Juventude Mariana Vicentina, criada a pedido de Maria, mãe de Jesus, que apareceu a Catarina Labouré na noite de 18 de julho de 1830, e as Conferências Vicentinas, fundadas por Antônio Frederico Ozanam e seus companheiros, em 23 de abril de 1833, foram inspiradas por ele. Espalhadas no mundo inteiro, vivem permanentemente de seus exemplos e ensinamentos.

Cinquenta e dois anos após a sua morte, o corpo de Vicente foi exumado

pela primeira vez diante de dois médicos, autoridades da Igreja e outras testemunhas. Foi encontrado incorrupto, com sinais de deterioração apenas no nariz e nos olhos. Os médicos atestaram que esta preservação não poderia ser natural. Vinte anos mais tarde, por ocasião da canonização, o corpo já estava em estado de decomposição devido a inúmeras inundações no terreno.

Referindo-se a ele, o espírito Francisco de Paula Vítor, pela psicografia de Raul Teixeira, escreve: "Verdadeira luz a brilhar, no seio do século XVII, seus exemplos de dedicação e fidelidade ao Mestre Jesus contagiam inumeráveis corações que, depois dele, investem tempo e vida aos serviços portentosos em prol da instalação do reino dos céus na Terra."

E esta figura ímpar, se faz presente como um colaborador do Consolador Prometido, assinando as respostas às questões de número 888, 888a em O Livro dos Espíritos, onde igualmente assina, junto com outros espíritos eminentes, Prolegômenos; nas mensagens de nº XX e XXVI do capítulo XXXI de O Livro dos Médiuns e o item 12, do capítulo XIII de O Evangelho segundo o Espiritismo. Nesta mensagem, especialmente, é que derrama o perfume do seu coração, externando: "A caridade é, em todos os mundos, a eterna âncora de salvação; é a mais pura emanção do próprio Criador (...)"

Referência

1. Duarte, Luiz Miguel. Vicente de Paulo, servidor dos pobres. Ed. Paulinas.
2. <http://www.feparana.com.br/topico/?topico=444>, site consultado em maio, 2024.

Guardemos Saúde Mental

"Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da Terra."

PAULO. (COLOSSENSES, 3:2.)

O Cristianismo primitivo não desconhecera a necessidade da mente sã e iluminada de aspirações superiores, na vida daqueles que abraçam no Evangelho a renovação substancial.

O trabalho de notáveis pensadores de hoje encontra raízes mais longe.

Sabem agora, os que lidam com os fenômenos mediúnicos, que a morte da carne não impõe as delícias celestiais.

O homem encontra-se, além do túmulo, com as virtudes e defeitos, ideais e vícios a que se consagrava no corpo.

O criminoso imanta-se ao círculo dos próprios delitos, quando se não algema aos parceiros na falta cometida.

O avarento está preso aos bens supérfluos que abusivamente amontou.

O vaidoso permanece ligado aos títulos transitórios.

O alcoólatra ronda as possibilidades de satisfazer a sede que lhe domina os centros de força.

Quem se apaixonou pelas organizações caprichosas do "eu", gasta longos dias para desfazer as teias de ilusão em que se lhe segrega a personalidade.

O programa antecede o serviço.

O projeto traça a realização.

O pensamento é energia irradiante. Espriemo-lo na Terra e prender-nos-emos, naturalmente, ao chão. Eleve-mo-lo para o Alto e conquistaremos a espiritualidade sublime.

Nosso espírito residirá onde projetarmos nossos pensamentos, alicerces vivos do bem e do mal. Por isto mesmo, dizia Paulo, sabiamente: - "Pensai nas coisas que são de cima".

XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso. Pelo Espírito Emmanuel. FEB. Capítulo 177.